

O Brasil apresenta a maior diversidade de planárias terrestres do continente americano. Estudos recentes apontaram 90 espécies de Terricola ocorrentes no Rio Grande do Sul, sendo o gênero *Geoplana* Stimpson, 1857 o de maior riqueza de espécies. Através de amostragens realizadas, no período de 1998 a 2000, no Parque Nacional dos Aparados da Serra (PNAS) e na Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FLONA/SFP), constatou-se a ocorrência de uma morfoespécie de *Geoplana* de dorso marrom, cinza ou preto e ventre laranja a marrom claro com bordos escuros, atingindo, em vida, cerca de 231 mm de comprimento. O objetivo do presente trabalho é analisar comparativamente a morfologia desses espécimes para definição de seu status taxonômico. Para identificação, realizou-se inicialmente análise da morfologia externa, observando padrão de coloração, distribuição dos olhos e posição da boca e do gonóporo. Após processamento histológico, analisou-se a morfologia interna em fragmentos do corpo correspondentes à pré-faringe, à faringe e ao aparelho copulador. Os espécimes de *Geoplana* sp. possuem bordo glandular e faringe do tipo colarinho. O átrio feminino é revestido por epitélio de aparência estratificada; o átrio masculino não apresenta dobras, sendo ocupado pela papila penial cônica alongada. A vesícula prostática é ímpar, tubular e extrabulbar; os ductos eferentes desembocam na extremidade ental da vesícula. Os olhos são unisseriais na extremidade anterior, tornando-se dorsais no restante do dorso. A análise comparativa dos espécimes de ambas localidades permite concluir que os exemplares de *Geoplana* sp. pertencem, de fato, à mesma espécie. A combinação de caracteres apresentada indica que a espécie é nova para a ciência.